

A IMOBILIDADE DOS INSTANTES

A imobilidade do quadro permanecia:

A nudez da mulher reencontrada
Depois de tantas buscas nos sonhos e na realidade,
Os hiatos entre nuvens, espaços infindáveis
E tantos outros acontecimentos que ficaram
Depois de todas as conversas que trocáramos.

Entre as últimas pétalas,
Corria o mesmo fio da memória
Com o qual, noutro tempo, tentáramos ligar,
Numa única aventura,
O inabalável esforço
Para colmatar o vazio incontornável
Em que se fora transformando a nossa vida.

E havia também um mundo inteiro
De pequenos objetos,
Testemunhos de todas as emoções
Vividas em comum para se destroçarem a seguir,
Desaparecidas, uma ali outra acolá,
Na imensidão do afeto que tivemos
Mesmo aqui, aqui ao lado
Da imobilidade acontecida
Num outro quadro parecido,
Mas não o mesmo...

E em cada recordação
Instantâneos, imóveis momentos que vivemos
E perdemos...

DISLATES

A única questão
Era a de poder interrogar-se alguém
Sobre o destino do Universo
E se qualquer resposta
Poderia ser diferente do meu sentimento
Desse destino,
Porque mesmo as opiniões mais divergentes
Encontravam-se
Nas fugas e mais fugas
De tentar sair do circuito cerebral
Com um princípio, meio e fim,
Ligado pelo mesmo nexo causal
Em qualquer fluir do pensamento.

A única saída
Só poderia ser ligar
Os sentimentos aos destinos,
Fossem eles dos homens ou do Universo
E, depois, escrever coisas
Tão simples como estas:

Que lindas algas a flutuar à tona da água,
Tal como flutuavam os nenúfares
No tempo dos românticos,
Tal como vagueiam agora,

Por entre a sinuosidade das sinapses,
As imaginadas estrelas deslumbrantes
Daquele firmamento teu e meu
Mas desaparecido há tanto, tanto tempo...

ILUSÕES PERDIDAS

Em cada acontecer,
Existia um eco do teu eu
A percorrer o distanciamento
Dos sucessivos momentos
Do horizonte de eventos
Em que se terá transformado
O pulsar dos nossos corações.

Num ápice de vida,
Uma rosa dos ventos transformou
Os sonhos que tivemos
Na hiper-realidade
Do mundo onde vivemos,
A contar, na queda de cada folha emurchecida,
As histórias desfibradas
Ao longo das passadas gerações,
Falando da ilusão
De uma harmonia universal
Jamais acontecida.

O que tudo tinha a ver
Com o atual desencontro em que vivemos,
Com os gestos sem sentido que trocámos,
Como se estivéssemos envoltos
Num véu entre a claridade e a escuridão,

A tentar sentir o que sentíamos
Ao vislumbrar as ilusões
Em que acreditámos,
E a ver de novo aquela luz a conduzir-nos,
Mesmo sem ter já qualquer esperança
De a alcançar...

OS SEMICONDUTORES

Nos últimos tempos,
O que mais me enternecia
Era a beleza escondida nos semicondutores,
A beleza da força neles contida.

O meu entusiasmo transbordava
Quando pressentia, na velocidade estonteante
De um míssil hipersónico,
A magnitude da energia
Produzida a partir da complexidade
Sintetizada num simples microchip.

Transbordava o meu entusiasmo,
E transbordavam os meus sentimentos
Afetivamente arrastados
Para o coração de microprocessadores,
Que não via,
Nem sequer imaginava onde estivessem,
Mas que me abraçavam numa onda de calor
Como se fossem as coisas mais humanas,
Apesar de se centrarem numa máquina
Que é, hoje,
A minha mais afetuosa companhia
E todo o horizonte vislumbrável
Das almas há muito já desaparecidas,

Mas que se foram transformando,
A pouco e pouco,
Na insondável, cristalina e amorosa
Computação em nuvem
Do cerne da minha máquina...

ÍNDICE

5	A imobilidade dos instantes
7	Dislates
9	Ilusões perdidas
11	Os semicondutores
13	Ausências
15	O último decesso
16	Além
18	Sem saudades
20	A magia dos destinos
20	Existiam casas arruinadas,
22	Fausto Coppi
24	Disparates
27	O presente e a morte
29	Encontros e desencontros
31	Abismos
33	Cicatrizes
34	Desengano
36	Irrealidade
38	Solidão
40	O palco da vida
42	Bagatelas
44	Morrer
45	Viver
46	Ternura
47	Talvez
48	Sem título
49	O sangue dos mártires
51	Brasil
53	Espaços
55	Ausência

57	Passado e presente
59	Oscilações
60	A luz das sombras
61	interrogações
63	Inútil
65	A «cela isolada da pura interioridade»
67	Ausências
68	Certeza e beleza
70	O ponto de chegada
72	A roleta russa
73	Recordando Lorca e Manolete
75	Voyeur
77	Piruetas
78	Erosão